



SOBRASA RESCUE SC - 2016

Método START como ferramenta de triagem dentro da água para situações de desastre

Autores: Rafael B. Oliveira, David Szpilman, Ana Catarina Queiroga e Onir Mocellin

Tema: Resgate – Salvamento

RESUMO

INTRODUÇÃO Um dos maiores desafios de um socorrista é como atender um socorro com múltiplas vítimas. O método START foi criado para enfrentar este tipo de situação e fornecer a prioridade aos atendimentos prevalecendo aqueles com maiores chances de resultado positivo daqueles sem chances ou sem necessidade de atendimento. Para isto o método utiliza as cores, verde – baixa prioridade, amarelo-prioridade média, vermelho-alta prioridade e preta-sem prioridade.

OBJETIVO O objetivo da análise é formular a hipótese de uma ferramenta de triagem para este tipo de ocorrência a ser utilizada pelos guarda-vidas. Neste estudo, atribuímos um sistema de cores análogo ao Método START que correspondam ao nível de urgência do resgate para facilitar o treino e trabalho dos guarda-vidas.

METODOLOGIA A pesquisa que fundamentou o estudo foi coletada com base na análise de dois tipos de dois tipos de relatórios empregados pelo CBMSC nas praias: A ficha de Ocorrência e a ficha de Prevenção, registradas de 01/12/2009 até 15/07/2015, da praia dos Ingleses, Florianópolis/SC.

RESULTADOS Com base na análise das ocorrências e suas características propomos o seguinte sistema de triagem por prioridade de resgate: 1ª Prioridade -



cor VERMELHA:, vitima prestes a submersão. Compreende as vítimas com expressão facial assustada e que submergem diversas vezes, não obedecem às ordens simples, tentam agarrar o guarda vidas, apresentam descontrole durante o resgate; pode compreender de resgate a grau 4, crítico estado de submersão, tempo estimado menor que 1 (um) minuto. Representaram 341 (trezentos e quarenta e um) casos estudados. 2ª Prioridade - cor AMARELA: Vitima com algum deslocamento, mas sem desespero de sua situação, ainda capaz de flutuar, crianças com flutuadores sentido contrário da corrente, surfistas inexperientes que necessitam de apoio, portadores de necessidades, sob efeito de substâncias, outras lesões associadas aos acidentes (escoriações, cortes, contrações musculares, luxações, exaustão). Resgate ou grau 1. Vítimas na iminência ou no início do processo de afogamento, tempo de submersão entre 1 (um) e 5 (cinco) minutos. Representaram 1703 (mil setecentos e três) casos analisados. 3ª Prioridade - cor VERDE: situação inicial de todo banhista de área espelhada próximo de uma área ou situação de risco. Procedimento prevenção reativa e orientação. Vítima colaborativa desloca-se na água para uma área de segurança. É o trabalho preventivo realizado pelo guarda-vidas com intuito de retirar os banhistas de locais perigosos. Representou a esmagadora maioria dos casos chegando ao número espantoso de 1.563.300 (um milhão quinhentos e sessenta e três mil e trezentos) casos estudados. Sem prioridade - cor PRETA: vítimas imóveis dentro da água. Geralmente com a face para baixo (decúbito ventral) e submersas. Afogado Grau 5 ou 6. Tempo 0 (zero) de submersão. É a prioridade quando trata-se de acidente envolvendo apenas 1 (uma) vítima. Representou 14 (quatorze) casos abrangidos.

CONCLUSÃO A formulação de um método de triagem para este tipo de atendimento traz como benefícios: a padronização do atendimento em caso de múltiplas vítimas, a priorização às vítimas e a semelhança com as cores e os procedimentos utilizadas na Cadeia de Sobrevivência ao Afogamento.